



International
Labour
Organization

GUIA PARA A COOPERAÇÃO SUL-SUL E TRIANGULAR E O TRABALHO DECENTE

Conteúdo



Introdução

Definição de Cooperação Sul-Sul e Cooperação triangular

Cooperação Sul-Sul e triangular

Princípios da Cooperação Sul-Sul e triangular de acordo com a OIT

Processo

Atores envolvidos

Modalidades e exemplos

A Cooperação Sul-Sul e triangular passo a passo

A Cooperação Sul-Sul e triangular passo a passo (Tabela 1)

O papel da OIT

Apoio da OIT à Cooperação Sul-Sul e triangular (Tabela 2)

O que fazer e não fazer na Cooperação Sul-Sul e triangular (Tabela 3)

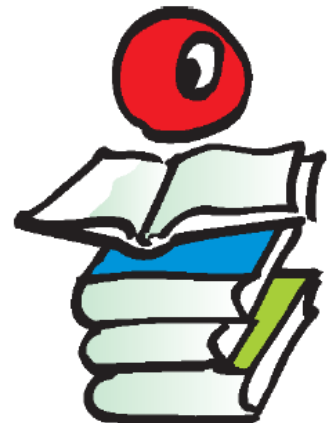
Como identificar uma boa prática de Cooperação Sul-Sul e triangular?

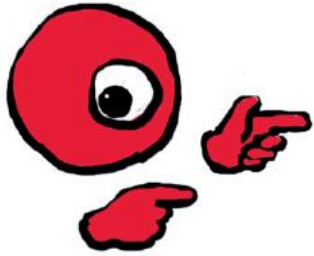
Recursos úteis



Definição de Cooperação Sul-Sul e Cooperação triangular

- ✓ Documento final de Nairóbi da Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre a Cooperação Sul-Sul
- ✓ Quadro de diretrizes operacionais sobre o apoio das Nações Unidas à Cooperação Sul-Sul e à Cooperação triangular
- ✓ Estratégia da OIT para a CSST – “Cooperação Sul-Sul e Cooperação triangular: O caminho a seguir.”





O documento final de Nairóbi identifica os seguintes princípios normativos e operacionais:

(a) normativos

- O respeito à soberania e a implicação nacional
- Associação de colaboração entre iguais
- Não condicionalidade
- Não ingerência nos assuntos internos
- Benefício mútuo

(b) operacionais

- Responsabilização mútua de contas e transparência
- Eficácia do desenvolvimento
- Coordenação das iniciativas baseadas em fatos e resultados
- Participação de múltiplas partes interessadas.

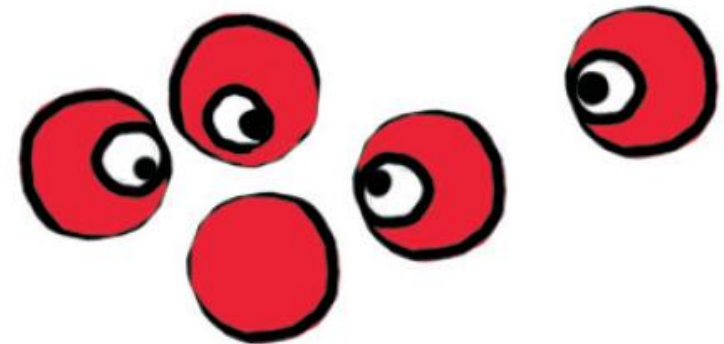
Processo

- A promoção e o intercâmbio de boas práticas entre os constituintes é parte do compromisso da OIT.
- A CSST deve ser considerada como um dos meios que a OIT e os seus constituintes podem utilizar para implementar os Programas de Trabalho Decente por Países.



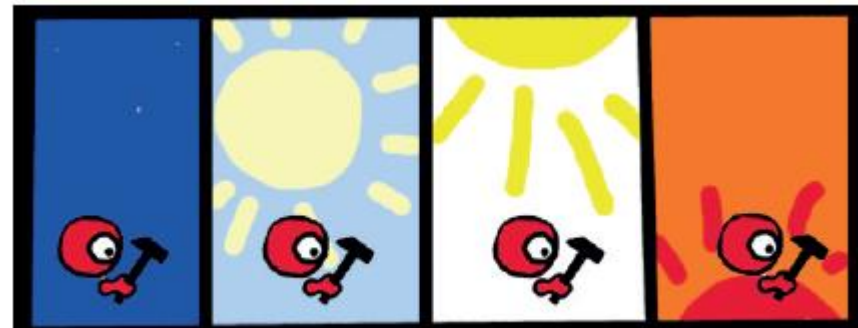
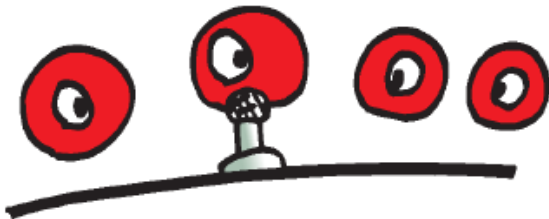
Atores envolvidos

- No âmbito da estrutura tripartida da OIT, os governos e as organizações de trabalhadores e empregadores são formalmente parte do processo de implementação.
- Organizações Regionais e Internacionais
- Agências Bilaterais
- Instituições Académicas
- Instituições Nacionais e redes



Modalidades

- ✓ Atividades de desenvolvimento de capacidades
- ✓ Partilha de experiências e boas práticas
- ✓ Formação de Alianças
- ✓ Criação e fortalecimento de redes e plataformas



A cooperação Sul-Sul e triangular passo a passo



Equiparação de necessidades

- Articular as necessidades de desenvolvimento
- Os mecanismos de alinhamento de necessidades da OIT incluem reuniões bilaterais e regionais/sub-regionais para facilitar o intercâmbio de informações; a OIT também publicou duas coletâneas de melhores práticas que podem ajudar os parceiros a conhecer iniciativas baseadas em soluções do Sul, que têm demonstrado ser eficazes na promoção do trabalho decente.

a. Consulta das partes interessadas

- Deve incluir-se governos e organizações de empregadores e trabalhadores.
- É necessário consultar os Programas de Trabalho Decente por País da OIT para estabelecer as bases do projeto e definir objectivos específicos que a partilha de conhecimentos abrangerá.
- Um acordo de associação/cooperação ou um Memorando de Entendimento (MOU) podem ser assinados, em particular se as actividades forem realizadas ao longo de vários meses/anos.

b. Elaboração de Projeto

- Os parceiros devem mapear o processo a seguir para alcançar os objectivos da transferência/troca de conhecimentos. Ou seja, a seleção de participantes; estabelecer os inputs/contributos, produtos e resultados esperados; seleccionar os instrumentos e actividades; definir os equipamentos, funções e responsabilidades.
- Associar a elaboração do projeto aos resultados do Programa de Trabalho Decente por País é fundamental.

c. Implementação

- Os aliados vão atuar principalmente como facilitadores do processo de aprendizagem.
- Quando surge uma situação inesperada tal como a capacidade de compartilhar o conhecimento numa área que não tinha sido identificada anteriormente, todos os parceiros devem ter uma compreensão clara das necessidades de se adaptar as actividades.
- A implementação é o processo de execução do projeto e deve ser documentada em detalhe.

Monitorização e Avaliação

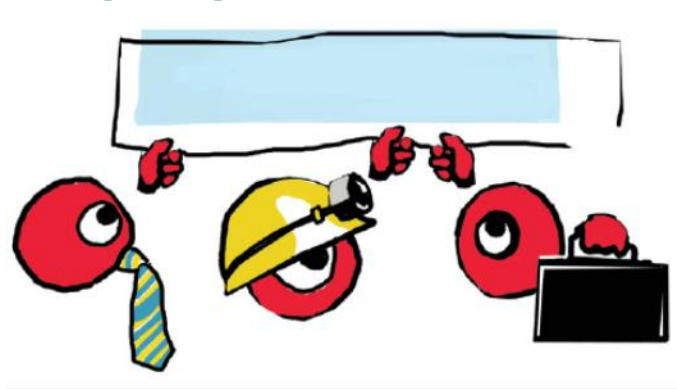
- Todas as partes interessadas devem ser consultadas em todas as fases da avaliação e devem ser mantidas informadas durante todo o processo.
- Para ser útil, a avaliação tem de responder às necessidades e interesses das partes interessadas e fornecer informações que facilitem a tomada de decisões em todo o processo de implementação.

Gestão de conhecimento e tratamento da informação

- É muito importante demonstrar como os objetivos foram alcançados, como o projeto tem contribuído para o objectivo de desenvolvimento e porque é que esta actividade é uma boa prática de Cooperação Sul-Sul e triangular.
- A disseminação do conhecimento desempenha um papel fundamental para promover a Cooperação Sul-Sul e as Redes Internacionais.



O papel da OIT



- ✓ Reúne os constituintes tripartidos e atua como facilitador para estabelecer estratégias de cooperação.
- ✓ Documenta e difunde uma ampla gama de conhecimentos (publicações, plataformas web)
- ✓ Transferir conhecimentos especializados mediante alianças específicas/estratégicas
- ✓ Dá seguimento e informa sobre as principais decisões intergovernamentais em relação à Cooperação Sul-Sul e triangular.

O que fazer e o que não fazer



a) Consulta das partes interessadas	• A inclusão dos parceiros tripartidos é primordial. • Todos os parceiros devem estar envolvidos desde o início do processo. • As consultas devem estar alinhadas com as prioridades e necessidades dos parceiros de desenvolvimento; ou seja, a demanda do Sul Global.
b) Elaboração de projeto	• Todos os parceiros têm direito de expressão. • Se se trata de uma cooperação triangular, os parceiros do Norte e do Sul devem ser incluídos simultaneamente. • Prever a sustentabilidade do projeto. • Estrutura de Gestão do Conhecimento. • Enquanto seguir as regras da OIT, a concepção do projeto deve enfatizar os processos participativos. • Permitir a revisão durante o curso do projeto.



c) Implementação	• Envolver todos os parceiros (nacionais e interlocutores regionais ao nível tripartido). • Reforçar as capacidades nacionais num tema particular da Agenda do Trabalho Decente. • A implementação deve ser um processo de aprendizagem horizontal onde todos os parceiros aprendem.
d) Monitorização & Avaliação	• Os processos de monitorização e avaliação participativa facilitam a assimilação das lições aprendidas.
Gestão do Conhecimento e Intercâmbio de informação	• Os parceiros devem identificar os desafios e áreas de oportunidade. • As pesquisas amplas devem ser realizadas para obter informações de parceiros (governos, empregadores e trabalhadores), da sociedade civil, organizações não governamentais. • Criar comunidades para facilitar a transferência de informação e comunicação. As plataformas da internet devem ser mantidas e atualizadas periodicamente.

O que fazer e o que **não** fazer



a) Consulta das partes interessadas	• Transformar um projeto tradicional Norte-Sul, num projeto de Cooperação Sul-Sul. (Isto não é um projeto orientado para a procura, uma vez que não foi realizado de acordo com as necessidades dos parceiros de desenvolvimento). • Evitar o uso da expressão "doadores" para os parceiros de desenvolvimento. Na Cooperação Sul-Sul e triangular, as partes interessadas são chamadas: parceiros de desenvolvimento, e não "doadores" ou "recetores".
b) Elaboração de projeto	• Evitar a elaboração do projeto sem consulta com os constituintes e outros atores da Cooperação Sul-Sul e triangular.



c) Implementação	• Não confundir a Cooperação triangular com a cooperação entre três partes: a cooperação triangular é a cooperação sul-sul-norte, na qual os países em desenvolvimento têm um papel importante.
d) Monitorização & Avaliação	• Evitar processos de avaliação realizados por consultores que não têm uma profunda compreensão dos processos de Cooperação Sul-Sul, ou que apliquem a abordagem tradicional Norte-Sul ao desenvolvimento do projeto.
Gestão do Conhecimento e Intercâmbio de informação	• Não disseminar o conhecimento que não tenha sido compartilhado com um grupo maior de partes interessadas.

Como identificar uma boa prática?



- Dimensão “Horizontal” da cooperação
- Dimensão triangular da cooperação
- Inovação:
- Adaptabilidade/Replicabilidade
- Sustentabilidade